

Peter Hessler sobre a China

Yascha Mounk e Peter Hessler descrevem como a China mudou nos últimos 30 anos e para onde ela pode ir em seguida.

[Yascha Mounk](#) 18 de junho

[Configurar o podcast](#)

E se estiver com problemas para configurar o feed completo do podcast em um aplicativo de terceiros, envie um e-mail para nossa equipe de podcast em leonora.barclay@persuasion.community



Há mais de um quarto de século, Peter Hessler é redator da equipe da *New Yorker*. Em 1996, ele entrou para o Peace Corps e ensinou inglês e literatura para estudantes universitários em Fuling, uma pequena cidade no rio Yangtze. Em 2019, Hessler voltou à China, lecionando na Universidade de Sichuan durante a pandemia. Seu livro mais recente, *Other Rivers* (2024), é sobre seu tempo em Sichuan.

Na conversa desta semana, Yascha Mounk e Peter Hessler discutem as experiências de Peter como professor na China na década de 1990 e nos últimos anos, como seus alunos mudaram e o que ele acha que os Estados Unidos poderiam aprender com a China.

Esta transcrição foi condensada e levemente editada para maior clareza.

Yascha Mounk: Você viveu por longos períodos na China em dois momentos: uma vez, bem no coração da era da reforma, quando a China estava se desenvolvendo economicamente muito rápido, abrindo-se para o mundo e para os mercados; e outra vez mais recentemente, inclusive durante o período da COVID. Acho que, no debate político sobre a China nos Estados Unidos e também na Europa, é impressionante o quão pouco as pessoas realmente sabem sobre como é a vida na China. E é difícil chegar a isso em uma conversa. Seu livro conta de forma muito bonita suas experiências no país e a maneira como a vida de seus ex-alunos mudou, e como uma nova geração de alunos está trilhando seu caminho no mundo. Mas para começar com uma pergunta mais simplista: Sei que muitos chineses que estão conversando com o Ocidente e muitos ocidentais que estão vivendo na China realmente não concordam com essa ideia de que a China é um tipo de estado totalitário, que parece que poderia ter sido na União Soviética. E, no entanto, é obviamente um país autoritário que restringe de muitas maneiras as liberdades das pessoas. Como é isso para um estudante de 18, 19, 20 anos de idade na China hoje? De que forma eles têm liberdade para se envolver com o mundo e curiosidade sobre o mundo? De que forma eles são moldados pelas circunstâncias políticas?

Peter Hessler: Sim, é um lugar muito difícil de descrever nesse sentido porque nossos modelos, creio eu, não são apropriados ou úteis. Falamos com frequência sobre uma nova Guerra Fria com a China, mas acho que o que estamos fazendo é algo muito diferente. Na verdade, não corresponde ao que consideramos uma Guerra Fria. Durante muitos anos, tivemos cerca de 300.000 jovens chineses estudando nos Estados Unidos e ainda mais, é claro, na Europa e em outras partes do mundo. Não se pode imaginar que na União Soviética houvesse 300.000 russos estudando nos EUA e depois voltando voluntariamente para casa. A maioria dos chineses que estudam nos EUA, pelo menos até o momento, voltou para casa. Portanto, é uma situação realmente diferente, e é difícil transmitir isso às pessoas, porque, ao mesmo tempo, é sem dúvida um estado de partido único e se tornou mais autoritário em muitos aspectos, o que foi algo inesperado.

Eu morei lá, primeiro, de 1996 a 2007. E no final desse período, se você tivesse me perguntado como seria esse lugar daqui a 20 ou 25 anos, eu teria presumido que seria mais aberto, que talvez eles tivessem instituído alguma forma de democracia ou algumas medidas democráticas. No entanto, temos Xi Jinping, que é um líder muito mais autoritário do que Jiang Zemin, que estava no poder quando eu morava lá no Corpo da Paz em 1996, 1998. É muito difícil transmitir isso às pessoas. Mas os jovens chineses estão muito mais conectados com o mundo exterior. Eles têm muitas restrições em termos do que a mídia mostra e do que podem ver na Internet. Mas a maioria dos jovens chineses instruídos encontra maneiras de contornar isso, e um grande número deles também vai para o exterior para fazer viagens ou estudar. Portanto, acho que eles são muito mais mundanos do que esperamos. E eles estão processando tudo isso. Não tenho certeza da direção que tomarão. Mas acho que essa é uma questão fundamental para nós.

Mounk: Uma das coisas interessantes sobre isso, por exemplo, é que existe o famoso Grande Firewall. É um pouco complicado contorná-lo. É preciso obter uma VPN, e é

mais fácil obter uma VPN se você já estiver no exterior. Você precisa obter uma VPN, e é mais fácil obter uma VPN se você já estiver no exterior. Portanto, se você estiver viajando para a China, deverá configurar uma VPN antes de chegar lá. É um pouco mais difícil fazer isso quando você já está no país. Mas é perfeitamente possível. Muitos de seus alunos, como você diz no livro, compram uma VPN. Na verdade, uma das partes mais úteis de estar na faculdade pode ser receber instruções de seus colegas e, às vezes, da própria instituição sobre como obter uma VPN para que você possa se envolver com o mundo exterior. No entanto, a maioria das pessoas opta por não fazer isso. A maioria das pessoas se sente confortável dentro do Grande Firewall e não busca essas informações. Como o regime está pensando sobre a utilidade para eles do fato de as pessoas poderem escalar o firewall e usar essas VPNs? Porque é claro que eles poderiam desativar todas as VPNs se quisessem.

Hessler: É uma questão realmente interessante. Como eu disse, lecionei de 1996 a 1998. Eu estava em uma faculdade de professores em uma área rural da província de Sichuan. E mantenho contato com muitos dos alunos que ensinei há quase 30 anos. Periodicamente, faço pesquisas com eles. Como temos um alto nível de confiança e eles leram tudo o que escrevi, posso realmente confiar em suas respostas. Há alguns anos, perguntei a eles: "*Você usa VPN?*" Dos mais de 30 que responderam a essa pesquisa, apenas um deles usava VPN, os demais não. Portanto, acho que isso é bastante incomum, especialmente entre pessoas na faixa dos 40 e 50 anos, que não se importam o suficiente com isso, e são pessoas instruídas. Enquanto que, quando eu estava lecionando de 2019 a 2021 na Universidade de Sichuan, dando aulas para alunos de graduação, acho que a maioria deles estava usando VPNs. Pude ver a diferença. Eu dava aulas para calouros, alunos do primeiro ano, e muitas vezes eles não sabiam, vinham até mim e pediam ajuda, e eu dizia: "*Bem, na verdade eu não sei, porque eu montei meu sistema antes de vir para a China, usei um cartão de crédito americano, isso não vai ser útil para você, é melhor conversar com outros alunos*". Era isso que eu dizia a eles. E eles geralmente descobriam isso por conta própria, então você aprendia com outros alunos. E, às vezes, até mesmo seus departamentos davam uma sugestão discreta - era como um segredo aberto que praticamente todo mundo naquela universidade estava aprendendo a usar uma VPN.

Não é do interesse do governo que todo mundo na China fique isolado. Quero dizer, há um grande número de pessoas que fazem negócios com os Estados Unidos. Uma das pessoas que descrevi em meu livro é um empresário que vende para os EUA na Amazon e verifica o Google Trends com detalhes incríveis e todos os tipos de outras ferramentas on-line americanas. Ele não pode acessá-las sem uma VPN. Portanto, o governo quer algumas brechas no firewall, e acho que é um ato de equilíbrio constante para eles. Não tenho certeza de como o equilíbrio continua, pois sinto que os jovens estão mais experientes e estão se acostumando a contornar esses controles, além de passarem mais tempo no exterior, onde podem ver como é ter uma Internet aberta. Portanto, não tenho certeza de onde isso vai dar, mas sempre foi dinâmico. A ideia de uma Grande Muralha, de certa forma, não é uma boa imagem, porque a Grande Muralha é construída de pedra, está lá e não se move, enquanto o que estamos falando é de algo que está sempre mudando, que é permeável e que o governo quer que as pessoas passem por certas passagens ou circulem de certas maneiras.

Mounk: Fiquei muito impressionado quando visitei a China há um ano e meio. Eu havia configurado uma VPN antes de chegar lá e ela funcionou perfeitamente bem. As VPNs exatas que funcionam variam de momento a momento. Voltei à China para uma conferência há cerca de meio ano e presumi que a mesma VPN funcionaria. Quando cheguei, descobri que ela não funcionava. Mas há pessoas no aeroporto que só queriam me vender um cartão SIM local e ficaram muito felizes em configurar a VPN para mim, abertamente, no saguão de desembarque do Aeroporto Internacional de Xangai. Isso mostra um pouco desses paradoxos. Vamos começar com sua experiência quando estava morando na China. Você estava em uma cidade muito remota de Fuling, ensinando pessoas que, em muitos casos, haviam crescido em vilarejos e eram os primeiros da família a ir para a faculdade. No livro, você descreve que costumava ser mais alto do que seus alunos naquela época, ao passo que, no grupo mais novo que você leciona, muitos dos alunos são mais altos do que você, e não é porque você tenha encolhido nesse meio tempo. Como era a China naqueles dias de glória da era da reforma, quando tudo estava mudando em velocidade máxima?

Hessler: Não parecia que eram dias de glória em Fuling. Naquela época, 1996, quando cheguei à China, eu fazia parte do terceiro grupo do Peace Corps enviado à China. Portanto, era um programa muito novo, muito pequeno. Acho que tínhamos 14 voluntários, porque os chineses não queriam um monte de jovens americanos circulando por lá. Eles não tinham certeza se nos queriam lá. Cidades como Xangai e Pequim já estavam mostrando sinais de crescimento e desenvolvimento. Mas em um lugar como Fuling, a sensação era de pobreza e distância. A cidade grande mais próxima era Chongqing e levávamos oito horas de barco para chegar lá. Não tínhamos uma ferrovia, nem uma rodovia. Essa era uma cidade com cerca de 200.000 habitantes e não havia sequer um semáforo na cidade. Acho que havia uma escada rolante e, se você fosse até lá, era divertido observar as pessoas tentando subir e descer porque não sabiam como usá-la.

Meus alunos eram quase todos do interior. Mais de 90% deles haviam crescido em famílias de agricultores e praticavam agricultura de subsistência de baixo nível. Muitos de seus pais eram analfabetos. Muitas vezes, eles foram os primeiros jovens de seus vilarejos a ir para a universidade. E muitos deles conheceram a pobreza de fato. Muitas vezes, eu só soube disso anos depois. Eu recebia essa correspondência mais tarde e eles me contavam coisas. Por exemplo, um garoto escreveu 20 anos depois, um garoto chamado David, e ele disse: "*Sinto muito por não ter sido um bom aluno em sua classe*", e eu me lembrava que ele não era um garoto ruim, mas muitas vezes era meio sonolento e um pouco lento. E ele disse: "*Durante dois anos, eu comi apenas uma refeição por dia. Eu era um homem triste*", foi o que ele escreveu. *Mas agora estou feliz com minha vida.* Então, você podia sentir a pobreza, podia senti-la no aspecto físico. Os alunos eram menores do que eu. Tenho 1,75 m, não sou uma pessoa particularmente grande. Eles eram muito magros. No inverno, eles ficavam com frieiras, feridas nas mãos e no rosto, causadas pelo frio e também pela má alimentação. Portanto, você realmente teve uma noção do que significa a pobreza.

Ao voltar, você teve uma noção de como isso mudou. Você mencionou como esses alunos agora eram mais altos do que eu. Uma das primeiras coisas que notei quando

voltei a lecionar em 2019 foi que, de repente, muitos deles, os meninos que eu estava ensinando, os alunos do primeiro ano, estavam mais altos, e até mesmo algumas das meninas. *Eo The Lancet* fez um estudo de 200 países em 2020 e descobriu que a China teve o maior aumento na altura dos meninos desde 1985. O homem chinês médio de 19 anos estava agora mais de cinco centímetros e meio mais alto. A média das meninas foi o terceiro maior aumento de altura entre esses 200 países. Temos essa ideia de que a China tirou 800 milhões de pessoas da pobreza, mas esse é um número sem sentido. Quando você diz algo assim, simplesmente não consegue entender. Mas quando você se senta em uma sala de aula e sente essa diferença física, isso tem um significado diferente.

Isso também pode ser visto nas viagens. Mencionei que, quando eu morava em Fuling, levava oito horas para ir a Chongqing, que era o lugar mais próximo para se conectar com o mundo exterior. Quando voltei, eram 38 minutos. Aquelas oito horas haviam se transformado em 38 minutos em um trem de alta velocidade. Eles tinham linhas de trem. Havia várias rodovias. Portanto, todas essas mudanças são simplesmente inacreditáveis. Em uma geração. Esse tipo de mudança levaria 50 ou 100 anos em muitas partes do mundo.

Mounk: O que isso fez com a vida dessas pessoas? Usei a palavra dias de glória de forma pouco reflexiva, suponho. Mas acho que você também diz no livro que eles foram, de certa forma, uma das gerações mais sortudas. Muitos deles cresceram na pobreza e passaram por dificuldades reais, mas também saíram dessas condições de pobreza genuína para conseguir uma educação, para ter a sorte de tê-lo como professor e, depois, para ter carreiras relativamente estáveis como professores, nas quais o padrão de vida era presumivelmente muito mais alto do que o das gerações anteriores de professores chineses. E, em alguns casos, ao sucesso como empresários e assim por diante. Hoje, eles se considerariam uma geração de sorte? Que tipo de transformação pessoal eles vivenciaram quando o país mudou tão rapidamente?

Hessler: Sei que eles definitivamente se consideram afortunados e falam sobre isso e percebem que nasceram em um momento especial. A maioria desses alunos nasceu bem na época em que Mao Tse Tung morreu. Eles nasceram em 74, 75, Mao morreu em 1976. Então, Deng Xiaoping iniciou essas mudanças em 1978. Portanto, esse grupo de alunos cresceu basicamente com as mudanças conhecidas como reforma e abertura, e testemunharam tudo isso como parte de sua vida. Por exemplo, quando começaram a lecionar - em 1997, 1998, quando conseguiram seus primeiros empregos, a maioria deles se tornou professor - seu salário anual era geralmente de cerca de US\$ 500. Ao longo dos anos, fiz pesquisas com eles e perguntei qual era sua renda. E os chineses tendem a ser muito honestos e diretos ao responder a perguntas como essa. Em 2014, por exemplo, esses US\$ 500 se transformaram em US\$ 18.000. Sete anos depois, em 2021, quando fiz minha pesquisa com esses alunos, esses US\$ 18.000 haviam se transformado em US\$ 35.000. O que é uma boa quantia de dinheiro na China, é uma vida confortável de classe média. Portanto, você realmente pode ver isso em suas próprias circunstâncias pessoais.

Você (ou alguém que você conhece) gostaria de ler meus artigos em alemão ou francês? Inscreva-se em minha irmã Substacks!

[Leia em deutsch DE](#)

[Lire en français FR](#)

Ao mesmo tempo, uma coisa que foi realmente fascinante para mim foi que eu perguntei a eles em uma dessas pesquisas, acho que aquela em que eles disseram que sua renda era de US\$ 35.000, e perguntei se eles tinham um apartamento ou um carro, todos eles tinham um apartamento ou um carro. Na verdade, no ano passado, quando perguntei se eles tinham um apartamento, o número médio de apartamentos era de quase dois e meio. A maioria das pessoas de classe média na China tem vários apartamentos. Mas eu perguntei a eles em minha pesquisa: como você descreveria sua classe social? Não dei a eles opções, pois queria que eles mesmos definissem. E menos de um quarto se descreveu como classe média. A grande maioria ainda se descreve como pobre, como proveniente de uma classe baixa, o que é interessante para mim, pois acho que, por qualquer definição, essas pessoas são de classe média.

Mas na China não há uma tradição de se ver como classe média, portanto, é menos provável que as pessoas usem esse tipo de terminologia. Mas isso também me fez lembrar que as pessoas, mesmo quando suas circunstâncias mudam, a mentalidade nem sempre muda da mesma forma. E menciono em meu livro que há muitas coisas sobre esse grupo de pessoas. Quando converso com eles, quando volto e os visito, suas características ainda são muito parecidas com as dos chineses da zona rural. Eles se parecem com pessoas urbanas, têm o estilo de vida das pessoas urbanas, dirigem bons carros, vestem-se bem, mas têm uma aparência completamente diferente. Seus filhos os superam, porque os filhos, é claro, foram mais bem alimentados. Mas quando você pergunta a eles sobre religião, ou quando pergunta sobre dinheiro, todos os tipos de coisas, suas respostas ainda são reconhecíveis para mim como teriam sido na década de 1990. Portanto, essa experiência não desaparece.

Mounk: Isso é interessante em nível individual e talvez também em nível coletivo. Você estava dizendo que a China passou por uma das transformações mais rápidas, de uma sociedade muito pobre e predominantemente rural para um país de renda média com trechos de um país de alta renda e muito, muito mais urbano. Mas é claro que isso significa que muitos tipos de herança cultural, tradições e assim por diante persistem e, presumivelmente, são muito mais lentos para mudar do que essas mudanças externas. Dê-nos alguns exemplos de como essa mentalidade ainda molda alguns de seus ex-alunos muito atenciosos e vencedores, pelo menos como você os descreve no livro, e como isso pode nos ajudar a entender o país e sua sociedade e política como um todo.

Hessler: Fiquei surpreso quando perguntei a eles sobre religião em uma de minhas pesquisas. Minha lembrança deles na década de 1990 era que, é claro, todos tinham sido doutrinados com o marxismo em sala de aula. Como eu estava ensinando inglês e

literatura americana, e se você mencionasse Deus, cristianismo ou religião, eles meio que riam disso, eram muito desrespeitosos. Todos tinham sido ensinados que a religião era uma bobagem, é claro, no sentido marxista. Mas quando lhes dei uma pesquisa 20 anos depois, em 2016, perguntei: *você acredita em Deus?* E fiquei chocado com o fato de que 82% das pessoas que responderam disseram que sim. E ainda mais, 85% acreditavam em Baoying, que é o conceito budista de retribuição cármica. Eu nunca teria esperado isso na década de 1990, mas essas ideias voltaram. Essas heranças rurais que eles tinham ainda estavam lá.

Acho que também há muita herança política. Por exemplo, quando perguntei a elesse *a China deveria se tornar uma democracia multipartidária*, a maioria esmagadora disse que não. E alguns deles disseram: *Estamos nos saindo muito bem do jeito que estamos indo. Não precisamos mudar isso. Já melhoramos nossa vida*. Outros disseram: *vocês têm uma democracia multipartidária e acabaram de eleger o pior presidente de todos os tempos. Não queremos fazer isso*. E alguns deles disseram: *Já temos um partido corrupto. Não queremos mais nenhum*. Portanto, eles podem ser muito cínicos em relação a isso. Mas acho que esses pontos de vista refletem as pessoas que cresceram nesse sistema. Acho que se você vier de uma perspectiva americana e disser: *"Tudo bem, vocês fizeram um ótimo trabalho com sua economia, ascenderam à classe média, agora é hora de criar uma sociedade mais justa ou um sistema mais democrático"*, essa seria a nossa perspectiva. Isso é o que vem a seguir, naturalmente. Essa não é necessariamente a perspectiva deles, se você estiver vindo de onde eles vêm. Muitos deles adotariam a perspectiva de que isso tem funcionado. Por que mudaríamos isso? E tem sido tão desorientador mudar todas essas outras coisas que, se estivermos mudando o sistema político, será demais. A estabilidade do sistema político foi o que nos permitiu melhorar em termos materiais. Acho que muitas pessoas têm essa perspectiva. E, para ser sincero, tendo vivido nos dois lugares, eu entendo ambos. Por exemplo, entendo por que os americanos olham para esse lugar e ficam frustrados e pensam, *bem, por que vocês não fazem essas mudanças?* E também entendo por que os chineses diriam, *ei, você sabe, já mudamos o suficiente. Não precisamos nos preocupar com política*.

Mounk: Acho que uma das maneiras de complicar a percepção externa da China, e acho que é uma maneira muito útil, é que quando as pessoas que crescem em sociedades democráticas pensam em países autoritários, é tentador imaginar o tipo de objeto de consciência idealizado que está se irritando com a sociedade em todos os sentidos, que vê muito claramente as maneiras pelas quais a autocracia distorce as instituições sociais e as vidas individuais e que, portanto, quer alguma forma de democracia, que, portanto, quer importar do sistema político americano algum tipo de sistema democrático. E então imaginamos, do outro lado, o tipo de sujeito impensado, que sofreu lavagem cerebral e foi propagandeado pelo regime autoritário e que, sabe, não tem a educação, a inteligência ou a coragem moral para ver o que está diante de seus olhos.

Acho que o que você está descrevendo é o que provavelmente é muito mais comum na China e talvez em outros regimes autoritários também, especialmente regimes autoritários que são relativamente bem-sucedidos, o que talvez seja mais raro, que é

ver todas essas coisas. Para descrever de muitas maneiras as pessoas, tanto da geração dos alunos que você ensinou pela primeira vez quanto da geração mais jovem, que estão muito conscientes de como estão sujeitas à burocracia, de como há regras que todos têm de obedecer e contra as quais elas se insurgem - elas às vezes acreditam que até mesmo as pessoas que aplicam as regras podem fazê-lo com relutância e não querem fazê-lo, mas, ainda assim, com alguma razão, elas olham para o desenvolvimento de um país como um todo. Eles dizem *que antes levávamos sete ou oito horas para chegar à próxima cidade e agora levamos 43 minutos*, e dizem *que algo parece estar funcionando e não queremos arriscar o caos do que aconteceria se fizéssemos essas mudanças*, o que acho que é uma maneira interessante de pensar sobre isso.

Como esses alunos - para ficar com a primeira coorte - fizeram seu caminho na vida? Como eles manobram entre as oportunidades de expansão que tiveram de um lado e as restrições que o sistema impõe a eles do outro lado? Qual é a variedade de maneiras pelas quais eles reagiram a isso? E como foi a vida deles depois que vieram para essa faculdade provincial de ensino para obter uma formação e se tornarem professores das aldeias - como a história continuou a partir daí para a maioria deles?

Hessler: Acho que, para eles, a política e as coisas que consideramos uma espécie de liberdade intelectual nunca foram as principais prioridades. Se olharmos para essa geração, esses jovens nascidos nos anos 70 que estavam na faculdade em 1996 ou 1998, o que eles precisavam fazer? Primeiro, sair do campo e tornar-se uma pessoa urbana; segundo, tornar-se uma pessoa instruída; e terceiro, melhorar suas condições materiais. Essas são realmente as três coisas que eles queriam fazer. Acho que muito poucos deles teriam dito: "*Quero mais liberdade* naquele momento". E essas três coisas são desafios enormes. Se você cresceu e tem gerações de familiares nesse vilarejo e vai ser o primeiro a ir para a escola, a ir para a cidade, isso é um grande empreendimento. E também me chama a atenção o fato de que essas pessoas não tinham orientação dos mais velhos. Elas não podiam pedir conselhos aos pais. Como mencionei anteriormente, muitos de seus pais eram analfabetos. Nenhum deles havia feito o tipo de transição que meus alunos estavam fazendo.

E, na verdade, todos com quem mantive contato foram bem-sucedidos nessa empreitada. Eles se tornaram pessoas urbanas, educadas e de classe média. Portanto, acho que, do ponto de vista deles, fizeram tudo o que realmente esperavam. Eles eram muito otimistas. Mesmo hoje em dia, quando a China está em uma fase difícil, e quando eu escrevo para eles, eles escrevem sobre circunstâncias difíceis que observam com seus filhos e assim por diante, eu sempre pergunto a eles, quais são seus sentimentos sobre o futuro em uma escala de um a 10, sendo um pessimista e 10 otimista? No ano passado, ainda estava perto de oito, eles ainda estavam muito otimistas. A liberdade intelectual nunca foi uma grande prioridade para eles e, é claro, não era algo que eles conheciam ou realmente esperavam conhecer.

Isso faz parte do desafio quando se analisa o assunto, quando se fala de estados autoritários. A China é incomum. Em primeiro lugar, ela foi muito bem-sucedida nos últimos 30 anos. Mas também está lá há muito tempo. O partido está no poder desde

1949. Até mesmo o líder da China, Xi Jinping, nasceu nesse sistema. Ele simplesmente se torna parte de quem você é. Sua expectativa é que você lide com isso. Você encontra sua maneira de lidar com isso. Sua expectativa não é que você tenha algo diferente.

Mounk: Todos os alunos da época estavam treinando para serem professores. Quantos deles se tornaram professores? Como eles refletem sobre sua satisfação na profissão de professor? Quais deles não se tornaram professores e por quê? Conte-nos um pouco sobre o que o destino reservou para essa pequena subseção daquela geração.

Hessler: Eles estavam se tornando professores para lecionar em escolas de ensino fundamental e médio. Isso ocorreu porque a China estava expandindo a educação. Como mencionei, os pais dos alunos geralmente eram analfabetos. A China não era um país muito instruído quando saiu dos anos de Mao. E eles queriam mudar isso o mais rápido possível. Portanto, se você pretende expandir a educação, precisa de mais professores. E é por isso que eles estavam treinando essas pessoas. Eles escolhiam crianças que obtinham bons resultados nos testes padronizados em escolas rurais e as colocavam em faculdades como a que eu estava lecionando. Eles estavam sendo treinados para se tornarem professores e serem enviados de volta.

Mounk: Uma breve observação, pois acabei de perceber que sempre me perguntei sobre algo: quando você fala sobre testes padronizados no contexto chinês, e eles são muito importantes, como eles são? Eles são como os SATs?

Hessler: É muito mais difícil. É um exame de dois dias. Se você está entrando na faculdade na China, isso é tudo o que importa. Não há recomendações. Não há notas do ensino médio. Não há atividades. É apenas a pontuação que você obtém nesse exame de dois dias.

Mounk: Acho que o que estou tentando dizer é que os testes padronizados nos Estados Unidos quase sempre significam que é um teste de múltipla escolha, mas, na verdade, o SAT é muito semelhante a um teste de QI. O Gaokao, pelo que entendi, é um teste para o qual você precisa estudar. Você pode estudar para o SAT e isso faz um pouco de diferença em relação aos tutores do SAT e assim por diante, mas na verdade não faz muita diferença. Ele é padronizado só porque é nacional ou é padronizado em qualquer sentido em que os americanos entendam a palavra padronizado? Você tem que escrever redações e outros tipos de coisas. É um exame muito mais tradicional, não é?

Hessler: Ele tem a história mais longa de qualquer teste padronizado no mundo, basicamente, porque é o descendente do que eles chamam de Keju, que é o sistema de exame imperial. Portanto, esse é um sistema que existe há séculos na China. Desde os anos 700, 600, eles escolhiam seu serviço civil com base nesse exame. É uma tradição incrível na China que, mais tarde, foi adotada por muitos outros países da região. Como você disse, é um exame, você se prepara para ele. Não é um teste de QI. Se você for muito inteligente e se sentar para fazer o teste sem se preparar, terá um péssimo desempenho. Portanto, os alunos, como no último ano do ensino médio, ficam na escola geralmente das 7h da manhã até as 7h ou 8h da noite, às vezes até

mais tarde, estudando, e ficam lá todos os dias no fim de semana, apenas se esforçando, preparando-se para o que quer que seja que eles vão perguntar no teste. Se conversarmos com chineses na faixa dos 40 anos, eles ainda sonham com esse exame. Todos eles se lembram não apenas da pontuação, mas também da classificação na província. Outro dia, conversei com uma pessoa e ela disse: *"Sim, eu estava em 1.290º lugar na província de Sichuan. É inacreditável a intensidade disso. Portanto, não temos realmente nenhum equivalente nos Estados Unidos. O SAT não é nada parecido.*

Mas quando eu lecionava, eles estavam tentando expandir todo esse processo e tentando tornar a universidade acessível. Quando eu estava lecionando em 1996, uma em cada 12 pessoas frequentava a faculdade. Isso equivale a 8%. É incrivelmente baixo. A faculdade em que eu estava tinha 2.000 alunos. Saí de lá em 1998. Em 2004, os 2.000 alunos daquela faculdade haviam se tornado 20.000. Eles se expandiram dez vezes em seis anos. Fizeram isso em toda a China. Em 2019, quando voltei, esse número havia passado de 8% para 51,6%. Portanto, mais da metade, e era esperado que os jovens chineses entrassem na faculdade. Meus alunos estavam mais ou menos no meio dessa expansão. Como eles estavam preparando crianças, estavam ensinando inglês para que pudessem fazer o Gaokao e depois ir para a faculdade. Assim, você realmente pode ter uma noção do que significa tentar expandir a educação nessa escala. Acho que isso não tem precedentes. Acho que não há nenhum outro paralelo, certamente não com uma grande população, para melhorar a educação tão rapidamente.

Mounk:Obrigado por permitir essa digressão. Acho que é importante para a China contemporânea - tanto para entender a incrível pressão que os jovens sofrem para estudar, o que seria diferente se fosse um teste padronizado no sentido americano. E algumas questões sobre meritocracia, às quais talvez possamos voltar mais tarde, porque, como é um teste que também pergunta muito sobre habilidades e conhecimentos adquiridos, o tipo de preparação que se tem para ele é muito importante. Portanto, havia obviamente um enorme setor privado de preparação que Xi Jinping tentou anular e fechar. Há também uma pressão incrível para entrar nas escolas de ensino fundamental e médio certas, porque essas são as escolas que melhor preparam você para o Gaokao. Mas voltando ao momento de onde partimos, essas crianças não estão em boas escolas. Elas estão em escolas rurais onde, presumivelmente, não têm esse tipo de preparação excepcional, mas, como há uma oportunidade em expansão naquele momento, elas de alguma forma obtêm uma pontuação alta, apesar da instrução bastante limitada, imagino, naquele momento. Assim, eles têm a oportunidade de ir para uma cidade do interior que fica bem distante de Pequim e Xangai, mas que, presumivelmente, é a metrópole em relação ao vilarejo de onde vieram. Eles estão sendo treinados para se tornarem professores. Os professores que você ensinou, acredito, foram treinados para se tornarem professores de inglês. Como é a experiência na faculdade e o que acontece com eles depois da faculdade?

Hessler:Na faculdade, era possível ver que eles estavam tentando aprender a ser pessoas da cidade. Eles ainda tinham a tendência de parecer bastante rurais. Como

mentionei em meu livro, eu memorizava os nomes dos alunos nos primeiros dias apenas por suas roupas, porque eles usavam a mesma coisa todos os dias, e você associava certos alunos a certas roupas porque eles tinham pouco dinheiro e também tinham de lavar tudo à mão. Portanto, eles não lavavam suas roupas com frequência. Portanto, tinham recursos muito limitados. Posso lhe dar um exemplo. Havia um garoto, que escolheu o nome em inglês Mo. Ele era membro do Partido Comunista e monitor da classe, portanto, era uma espécie de pessoa que ajudava, coletava as tarefas das crianças e servia como uma espécie de interface entre os alunos e a administração. Eles escolhiam alunos que fossem politicamente confiáveis, mas também bons com as pessoas, para ocupar esse tipo de cargo. Todas as salas de aula chinesas têm pequenas burocracias, assim como o governo. Ele era um bom aluno e um garoto muito dinâmico.

Sua origem era muito pobre. Seus pais eram analfabetos. Ele é o filho mais velho da família e vai para a faculdade. Ele foi para a faculdade, mas o governo o designou para lecionar em uma escola rural em sua região, então ele voltou para uma escola de ensino médio de lá. E enquanto lecionava, ensinou os dois irmãos mais novos que estavam em suas aulas como professor quando ele era um jovem professor. E ele preparou esses dois filhos com sucesso e eles entraram na faculdade.

É uma educação muito baseada em bootstraps. Você podia ver como estava funcionando. Eles pegavam o filho mais velho da família, educavam-no, mandavam-no de volta para a aldeia e ele educava os outros. E isso realmente funcionou. Assim, essa família agora, todos os três meninos, são filhos de classe média com educação. Não são crianças agora - eles estão na casa dos quarenta e cinquenta anos. Você podia ver Mo no processo. E quando eu voltava para visitá-lo, ele se saía muito bem. Quero dizer, ele ainda é membro do Partido Comunista. Tornou-se administrador de uma escola depois de lecionar por muitos anos. Ele mora em Chongqing, na cidade grande. Ele é uma pessoa muito urbana. Assim, a maioria das pessoas que ensinei teve esse caminho. Eles permaneceram no sistema, permaneceram como professores, mas houve alguns que saíram por conta própria e se tornaram empresários.

É inacreditável o que esses caras fizeram. Se você se tornasse um empreendedor no final dos anos 90 na China, realmente o céu era o limite. E um dos garotos que eu ensinei era um menino, seu nome em inglês era Young C, que ele havia escolhido com base em seu nome de poeta chinês. Não fazia muito sentido em inglês, mas Young C era o nome dele. Não era um ótimo aluno, voltou para sua aldeia, mas era um garoto muito dinâmico e de boa aparência. Ele tinha muita energia, então voltou e começou a ensinar. Ele teve a seguinte ideia: *todo mundo está falando sobre computadores e ninguém sabe digitar. Talvez eu crie uma aula de digitação em meu horário pós-escolar*. Então ele comprou dois teclados baratos e as crianças pagavam dois kuai, que na época eram 25 centavos de dólar, para ter uma aula de uma hora. Elas se alinhavam atrás dos teclados e ele tinha um pequeno alarme, e a criança tinha dois minutos para praticar, ele tocava o alarme e a próxima criança subia. No início, a escola não sabia o que fazer com relação a isso. Isso ocorreu em uma época em que as pessoas estavam começando a ter alguma renda disponível. Na China, quando elas têm renda disponível, uma de suas primeiras prioridades é gastá-la em educação. Assim, as

peessoas estavam inscrevendo seus filhos, e logo ele estava ganhando mais dinheiro com esse curso do que com seu trabalho real de professor. A reação da faculdade foi realmente fascinante, porque primeiro eles pensaram: "*Ele está ganhando esse dinheiro em nossas instalações, não deveria estar fazendo isso*", então cancelaram a aula. Depois, os pais reclamaram, *queremos que nossos filhos aprendam, essa é uma boa oportunidade*. E o outro administrador disse, sim, *não era isso que Deng Xiaoping queria que fizéssemos? Ele sempre dizia que deveríamos pular no mar e fazer negócios*, e então eles o deixaram fazer isso.

Ele ganhou dinheiro e depois fez uma aposta com isso. Abriu uma loja de celulares e depois abriu uma pequena loja de celulares em Fuling. E percebeu que os celulares estavam vendendo bem, mas o que realmente vendia bem eram os walkie talkies. E isso o surpreendeu. Ele estocava essas coisas. Inicialmente, ele nem sabia por que os estava estocando. Mas percebeu que as equipes de construção precisavam deles, porque naquela época os trabalhadores não tinham telefones celulares. Você tem que pagar por cada chamada de celular. Faz mais sentido ter um walkie talkie. Se você aumenta sua equipe de construção, precisa comprar mais walkie-talkies, quer que eles estejam na mesma frequência, você voltará à mesma loja. Assim, ele conquistou esse mercado, e a construção está crescendo muito nessa região. Também está na região da Barragem das Três Gargantas, portanto, estão reconstruindo cidades inteiras. E ele tinha todo esse nicho que dominava. A última vez que o vi em Fuling, 25 anos depois, ele passou de lá para o setor imobiliário, passou a fazer grandes outdoors, a fazer sistemas de alarme, estacionamentos, tudo associado ao desenvolvimento.

Ele me leva para passear por Fuling em um Mercedes-Benz de US\$ 150.000. Ele acabou de ganhar mais dinheiro do que jamais poderia imaginar. E há vários desses caras. Portanto, as histórias de empreendedores são simplesmente impressionantes. E eles não tinham conexões. Este é um garoto, ninguém o ajudou. Ele não tinha família. Ninguém estava lhe dando nada. Uma professora se interessou por ele e lhe concedeu um empréstimo de curto prazo para abrir sua empresa de telefonia celular, porque ela disse: "*Gosto da sua energia, parece que você está indo longe*". Mas foi só isso. Fora isso, ele estava descobrindo tudo por conta própria. Portanto, é realmente impressionante ver isso. E você pensa em como isso molda a visão de mundo dessa pessoa.

Mounk: Nessa geração, qual você acha que é a diferença entre as pessoas que seguiram esse caminho empresarial e as que acabaram se tornando professores? Parece que os professores também estão razoavelmente satisfeitos com suas vidas, embora presumivelmente tenham tido sucesso material em uma escala muito menor. E alguns deles parecem sentir que o sistema funciona, que o sistema educacional funciona bem, que são muito respeitados e recebem um salário decente. Há pelo menos uma personagem, creio que Emily, que se irrita um pouco, não tanto com a política e o PCC, mas com o que se espera da educação chinesa.

Hessler: Emily foi para Shenzhen, que era um lugar para onde se ia quando se era do interior da China, para as áreas costeiras que estavam em expansão. E ela pegou um pouco desse boom inicial. Ela trabalhava em fábricas. Saiu-se muito bem. Mas tomou a

decisão de sair desse mundo e voltar a lecionar, o que foi interessante. Se não tivesse feito isso, tenho certeza de que ela seria extremamente rica hoje. E ela me disse que isso a desanimou depois de um certo ponto. Ela sentiu que havia um vazio e que não conseguia entender o que as pessoas queriam, algo que cada vez mais os jovens chineses estão pensando. *Esse sucesso material para a geração de nossos pais, posso entender por que era tudo o que importava para eles. Eles eram pobres, mas eu não estou crescendo pobre e sou de classe média, e será que realmente preciso dirigir, dirigir, dirigir para ganhar mais dinheiro e estudar loucamente para o Gaokao e trabalhar loucamente?* Você trabalha das 9h às 21h seis dias por semana. É sobre isso que os jovens falam. Muitos desses empregos esperam que você faça isso. Portanto, agora há mais pessoas se perguntando *se há algo mais na vida*. E Emily foi uma das poucas daquela geração que realmente deu um passo atrás. E parte disso se deve ao fato de seu irmão mais novo ter se suicidado. De certa forma, acho que ele foi vítima desse sistema escolar intensamente competitivo. Ele era muito inteligente e, naturalmente, um bom aluno, mas não foi feito para esse tipo de atmosfera competitiva e acirrada da época. Então, ela teve essa experiência, que a informou muito bem, e ela se tornou uma pessoa muito ponderada e deliberadamente se afastou e evitou muitos dos elementos altamente competitivos. Acho que essa deve ser a sociedade mais competitiva do mundo.

Mounk:Então, de certa forma, você montou um experimento perfeito em que estive na China nos anos 90 e depois voltou, acredito, em 2019. Grosso modo, as pessoas que você ensinou quando estava na China pela primeira vez poderiam ser os pais das pessoas que você ensinou quando retornou à China. Agora, você voltou para uma cidade maior e para uma universidade de maior prestígio. Mas há uma comparação muito interessante entre essas duas gerações. Para fazer a pergunta clássica do historiador, o que mudou e o que permaneceu igual?

Hessler:Como eu disse, todas elas eram maiores. São famílias menores. Quero dizer, o primeiro grupo de crianças era quase todo de famílias rurais. Geralmente tinham três ou quatro filhos. Todos tinham irmãos. Quando voltei em 2019, no primeiro semestre, não tinha nenhum aluno do interior. Eu não estava na mesma universidade. Eu estava na Universidade de Sichuan, que fica na mesma região. Portanto, é uma universidade de nível superior. Mas era tão difícil entrar em uma universidade de nível inferior nos velhos tempos, nos anos 90, que é mais ou menos semelhante em termos de porcentagem de jovens que estão entrando nesses lugares. Portanto, quando voltei a lecionar, não tinha alunos do interior. Mais de 90% deles são filhos únicos. Portanto, quase ninguém tem irmãos. Essas foram grandes mudanças. Quase todos eles eram de classe média ou superior. A maneira como se vestiam, é claro, era totalmente diferente.

Mounk:Eles se considerariam de classe média? Porque antes, quando você estava dizendo que aquele empresário que teve sucesso com os walkie talkies, talvez você não o chamasse de classe média. Portanto, isso não é apenas um ideal político. Não é só que nos Estados Unidos, desde o bilionário até a pessoa que trabalha no McDonald's, diz que é de classe média porque esse é o seu ideal. E talvez na China todos ainda digam, de alguma forma, que *são da classe trabalhadora*, porque em algum

resquíio da ideologia marxista isso é preferível, você acha que, na verdade, o autoconceito deles mudou?

Hessler: Fiz uma pesquisa com esses jovens e, em sua maioria, eles disseram que são de classe média. Eles se reconhecem como tal. Sim, então essas coisas são mudanças inacreditáveis. Muitas das atitudes foram mudadas. Eu sempre fazia perguntas a eles para ver se podíamos fazer um debate em sala de aula, pois era uma forma de praticar o inglês. E uma das perguntas que fiz em um determinado momento foise *o casamento gay deveria ser legal na China*, o que nunca foi discutido publicamente. É legal em Taiwan, mas na China continental, os partidos nunca propõem isso. É um assunto bastante delicado. Achei que provavelmente era muito delicado para um debate, mas pensei em perguntar em uma pesquisa primeiro. E 80% dos participantes disseram que sim, que deveria ser legal. Por isso, acabei não participando do debate, porque não estava perto. Todos esses alunos tinham essa opinião. Na mesma época, fiz a mesma pergunta aos meus alunos de Fuling dos anos 90 - *se o casamento gay deveria ser legalizado na China*- e o resultado foi exatamente o oposto: 80% disseram que não.

Assim, você pode ver essas enormes diferenças de opiniões. Essa foi provavelmente uma das maiores. Meus alunos sempre diziam: *meus pais não entendem isso. Se eles falam sobre homossexualidade, suas ideias são muito grosseiras e muito ignorantes*. Mas algumas coisas não mudaram, como por exemplo, fiquei realmente chocado com o fato de eles não serem mimados. Você pensa que eles são filhos únicos. Eles estão crescendo em circunstâncias melhores. Você não terá aquela vantagem que costumava ter. E isso não era verdade. Eles eram tão trabalhadores, tão determinados e não reclamavam, o que me fez lembrar dos anos 90. Isso realmente me impressionou, pois eles eram assim. Mas há vários outros aspectos.

Quando mencionei que os alunos dos anos 90, seus pais não podiam lhes ensinar nada. Isso não era verdade para os novos alunos. Eles aprenderam muito com seus pais. E uma das coisas que seus pais lhes ensinaram foi como lidar com o sistema, como lidar com as autoridades e como não se meter em problemas. Eles estavam aprendendo essas coisas desde muito jovens. Eles frequentemente escreviam sobre isso e sobre as lições que seus pais lhes davam. *Não insista nisso. Fique longe desse tópico*. Portanto, eles eram um pouco mundanos e conhecedores do sistema chinês e muito conscientes de suas limitações.

Mas, como professor, achei que ambos os grupos eram extremamente simpáticos. Eu não tinha certeza se voltaria. Eu achava que minha primeira experiência tinha sido tão positiva que não havia como se igualar a ela. Mas eu realmente senti muita afeição por eles e muita simpatia. Eu simpatizo com a perspectiva deles. Entendo por que eles têm esse sentimento. Há muita pressão. Quando você é o único filho da família, será que você vai ser aquele que sai e decide tentar mudar o Partido Comunista e arriscar uma vida na prisão ou algo assim? Você não tem outros irmãos. Seus pais investiram tudo em você. Você é a única esperança deles. Eles sentem essa pressão.

Mounk: Como a perspectiva deles em relação às oportunidades mudou e, creio eu, qual é a probabilidade de estarem satisfeitos em suas vidas? Por um lado, eles levam uma vida muito mais confortável e abastada, na qual podem buscar seus interesses

muito mais do que aquela geração anterior. Em um nível, é óbvio que eles são a geração da sorte. Por outro lado, como esse enorme salto socioeconômico é anterior a eles, e como, pelo menos no momento, o país está preso em uma crise econômica e eles estão competindo com todas essas outras pessoas que também tiveram essas oportunidades educacionais, o tipo de sensação de liberdade que os pais poderiam ter tido em termos de tudo estar à disposição, presumivelmente, eles sentem muito menos. Outro paradoxo. Fale-nos sobre essa tensão.

Hessler: Acho que o nível de competição - não há comparação. Você mencionou o Gaokao, que aparece em todo o livro. E minhas filhas, quando estavam na quarta série, seus professores estavam dizendo a elas quais seriam suas pontuações no Gakao se quisessem ir para a Universidade de Pequim ou Fudan. É uma grande parte da vida lá. É incrível. No primeiro livro que escrevi sobre o ensino no Corpo da Paz, nunca mencionei esse teste. Ele não foi mencionado em nenhuma conversa. Os alunos ocasionalmente mencionavam, *sim, fiquei muito feliz quando fiz o teste em uma escola*, mas não falavam mais nisso. Nunca ouvi um resultado. Eu não tinha conhecimento desse teste quando era um jovem professor lá. E era totalmente diferente em 2019 e 2021. Meus alunos escreviam sobre isso o tempo todo. Um garoto havia sido hospitalizado por problemas cardíacos enquanto estudava para a maldita prova. Eles haviam passado por um trauma sério e isso era uma grande parte de sua mentalidade. Eu sabia quantos pontos eram necessários para entrar neste ou naquele departamento, com uma quantidade incrível de detalhes. Minhas filhas já estavam ouvindo isso na quarta série. Portanto, o nível de competição na sociedade se tornou tão mais intenso que acho que não há comparação.

Mencionei que a geração anterior, ok, queria sair da pobreza, tornar-se urbana, educar-se. Esses eram objetivos muito claros, mas para essa geração mais jovem, qual é o objetivo? Eles estão tentando descobrir o que querem. Uma das pesquisas que lhes fiz há alguns anos foi: "Você quer ter filhos?" *São* pessoas com 23, 24 anos de idade, e a maioria dos entrevistados disse que não, especialmente as mulheres. Das mulheres, 25 responderam, e 19 das 25 não queriam ter filhos, 76%. E essa foi uma pesquisa com pessoas que eu ensinei, mas isso é verdade em todas as pesquisas que estão acontecendo na China neste momento. Está havendo uma diminuição do interesse em formar uma família. Esse é um tipo profundo de pessimismo. Portanto, este é um momento muito diferente da última geração.

Mounk: Como você acha que isso afetará o contentamento das pessoas com a sociedade ao longo do tempo? Uma coisa que me chamou a atenção quando visitei a China foi a paisagem urbana. Mesmo quando estava em Xangai, que é obviamente o que se chama de cidade de primeira linha na linguagem chinesa e, obviamente, um dos lugares mais ricos do país, no momento em que você saía do centro, havia apenas esses bairros e bairros e bairros de conjuntos habitacionais bastante semelhantes que certamente não eram nem de longe tão sombrios ou deprimentes como o famoso Plattenbauten na Alemanha Oriental, que ofereciam comodidades aos moradores que, se você tivesse crescido em um vilarejo com uma refeição por dia, seriam inacreditáveis para você, que, como você descreve no livro, estão sendo adaptados para algumas demandas modernas, enquanto os moradores estão

envelhecendo, estão tendo elevadores instalados e um de seus ex-alunos é quem está fornecendo os elevadores e ganhando um bom dinheiro com isso. Mas eles também me pareceram lugares muito desprovidos de individualidade, que talvez não envelhecessem tão bem, onde as estruturas são bonitas hoje, mas talvez não sejam tão bonitas daqui a 25 ou 30 anos.

Posso ver como alguém que cresceu em um vilarejo teria uma gratidão genuína por viver nessas circunstâncias e como alguém que cresceu nesses edifícios poderia, se não conseguisse melhorar o ambiente de vida em 25 ou 30 anos, começar a se ressentir de algumas dessas escolhas arquitetônicas. Agora, isso é apenas no nível da arquitetura, que é um pouco sofisticado, mas da mesma forma, é claro, se você deixar de ser filho de agricultores analfabetos, sobrevivendo em circunstâncias muito difíceis, e passar a dar aulas no ensino médio, é provável que se considere muito, muito afortunado. Se você crescer como filho de professores do ensino médio que trabalharam ao máximo durante toda a vida, privando-se de prazeres na infância para participar do Gaokao, e o que eles conseguem fazer é manter o padrão social e profissional de seus pais, talvez você não se sinta tão satisfeito. Então, como você acha que isso pode acontecer?

Hessler: Quando você falou sobre a concorrência e a pressão, esse é o ponto principal. Então, de certa forma, acho que a paisagem urbana, os arredores, não os incomodam tanto. E, na verdade, quando você conversa com chineses de meia-idade e mais jovens sobre o que os atrai, o que os faria querer morar na China em vez de morar no exterior, por exemplo, muitos deles falam sobre conveniência. E isso é realmente verdade.

Por exemplo, fazer pedidos on-line na China é muito mais fácil do que nos EUA ou, creio eu, em praticamente qualquer parte do mundo. Os serviços são realmente de um nível muito alto. Muitos alunos que foram para os EUA costumam falar sobre isso. É muito menos conveniente aqui. O transporte público é difícil, é mais difícil pedir coisas. Sabe, sinto falta disso quando moro em Xangai ou em qualquer outro lugar, nem mesmo em Xangai, mesmo em uma cidade de terceiro ou quarto escalão, é muito mais fácil fazer as coisas. Então, isso é algo que os atrai.

Mounk: Em minhas breves estadias na China, fiquei dividido em entender por que isso acontece, ou seja, por um lado, parece que essas cidades foram desenvolvidas mais recentemente e, portanto, foram construídas com base em determinados tipos de infraestrutura. É o fato de que algumas plataformas digitais parecem ser mais avançadas, mas difíceis de fazer funcionar quando se chega ao país pela primeira vez. Mas, depois que você descobre o Alipay ou o WeChat, é incrível que eles contenham todos os serviços de que você possa precisar de uma maneira muito simples e integrada. Mas parte disso é, na verdade, a contínua disparidade socioeconômica. Porque há muitas pessoas muito mais pobres que estão ganhando a vida em um nível muito mais baixo. Então, apenas em termos de compreensão dessa estrutura cotidiana da vida, quero dizer, até que ponto isso é realmente superioridade tecnológica ou superioridade de infraestrutura, até que ponto isso é apenas uma sociedade que é muito mais desigual do que os Estados Unidos, sem falar na Europa?

Hessler: Sim, sei que em parte é isso, mas acho que a outra diferença é que a competitividade está presente em toda a sociedade. Portanto, mesmo nos níveis mais baixos de educação e de renda, as pessoas sentem a mesma pressão intensa, o mesmo impulso competitivo. É diferente do que acontece nos Estados Unidos. Eu estudei em uma escola da Ivy League nos Estados Unidos e muitas das pessoas com quem estudei agora têm filhos e estão em escolas particulares em Nova York ou algo assim e estão quase nesse ambiente chinês, no sentido de que sentem essa pressão por seus filhos. Portanto, a elite nos Estados Unidos geralmente sente esse tipo de competitividade para permanecer onde está. Mas se você for até as pessoas que são apenas americanos comuns - como meus filhos que estudam em uma escola pública aqui no Colorado - não é assim que funciona. Estamos em uma cidade pequena no Colorado. As pessoas não se preocupam com as opções de faculdade, pois não é tão competitivo. Mas na China, isso acontece em todos os níveis. Um dos perfis fascinantes de uma das minhas alunas de lá é que ela estudou em uma escola de ensino médio ruim e era uma aluna mediana. Ela não sabia como estudar, não tirava boas notas, não tinha bons professores particulares, mas estava todos os dias em sua mesa, muitas vezes estudando de forma ineficiente, mas fazia o que podia. Para mim, isso foi realmente impressionante, porque o aluno equivalente nos Estados Unidos não estaria fazendo nada.

Mounk: Outra diferença, que pode mudar com o desenvolvimento econômico ou não, depende realmente de algumas questões complicadas sobre o tipo de nível de PIB per capita que a China alcançará no final. Fico impressionado, mesmo sendo europeu, com a riqueza dos americanos que têm empregos típicos. Na base da sociedade americana, a vida é muito mais difícil do que na Europa. Mas as pessoas com empregos realmente muito comuns têm um nível de conforto material que é incrivelmente raro no mundo. Portanto, a questão é: se nos Estados Unidos você pode frequentar uma faculdade local na qual pode ingressar sem problemas, porque, francamente, muitas faculdades do país estão lutando para atrair um número suficiente de alunos, e depois você entra em algum tipo de trabalho de escritório ou não vai ganhar um salário excepcional em uma área do país que não é muito cara, tem uma boa casa e uma boa vida, isso é um negócio sustentável. Se você é aquele aluno que entra, se esforça todos os dias para ser bem-sucedido, mas tudo o que resulta na vida é um emprego medíocre em que suas circunstâncias materiais são muito mais restritas do que nos Estados Unidos, isso pode levar a uma sociedade bastante infeliz.

Portanto, você tem duas meninas gêmeas que matriculou em uma escola pública de ensino fundamental em Chengdu. E você descreve o número de mensagens no WeChat dos pais sobre todas as minúcias de um dia escolar, mas nunca reclamou do professor. Qual foi a experiência de sua filha com isso?

Hessler: Foi muito difícil para todos nós. Minhas filhas não falavam chinês quando as colocamos na escola. A escola tinha 2.000 crianças e nenhum estrangeiro. Não era uma escola que estava acostumada a receber pessoas de fora. Por isso, a adaptação ao idioma foi grande. Mas foi realmente fascinante fazer parte disso. Foi exaustivo. Espera-se que os pais monitorem a lição de casa. As crianças que ensinei na década de 1990, todas as alunas que ensinei, tornaram-se professoras em tempo integral.

Ninguém tirava folga quando tinha filhos. Mas foi muito impressionante quando voltamos à escola quando nossas filhas estavam na escola - muitas das mães tinham realmente deixado seus empregos apenas para monitorar e gerenciar a lição de casa da criança, e apenas uma criança, como quase todo mundo é filho único na classe da minha filha. Isso nunca havia acontecido. Há 20 anos, as mulheres não faziam isso.

Mouk:Esse é um desenvolvimento interessante.

Hessler:Isso foi porque eles tinham dinheiro suficiente. O pai tem um bom emprego, a mãe tem um bom emprego. Você vai tirar 10 anos de férias e vai se concentrar apenas no Gaokao, basicamente, certo? Isso foi muito desanimador. Fiquei realmente impressionado com o fato de que, na minha geração anterior, todas essas mulheres tinham muito status na família. Não notei grandes diferenças entre as meninas e os meninos em termos de casamento e do controle que tinham. Mas isso está mudando, certo, devido a essa pressão acadêmica. Pude ver isso com meus filhos. Você também pode ver a maneira como as crianças estão sendo treinadas. Por exemplo, minhas filhas estavam na terceira série, e todo semestre elas faziam um exame final. Para chinês, são 100 minutos. Para matemática, são 90 minutos. Para ciências, são 90 minutos. Para inglês, são 90 minutos. Portanto, temos alunos da terceira série que estão fazendo uma prova de uma hora e meia. E eles estão aprendendo a se concentrar.

Sabe, em meu livro, sou um corredor de longa distância e comparo isso ao treinamento de resistência. É possível ver que eles estão ensinando essas crianças a fazer isso, e eu pude ver isso com minhas filhas. Elas voltaram para cá e são muito boas em se concentrar. Eles têm um nível de atenção diferente do que o de um aluno americano típico, porque passaram por esse sistema. Portanto, é muito impressionante. Mas também, novamente, um pouco preocupante. Isso é tão intenso que meus filhos estão voltando para a quarta série falando sobre o que é necessário para entrar na Universidade de Tsinghua. Na minha opinião, não é nisso que eles deveriam estar pensando na quarta série.

No restante da conversa, Yascha e Peter discutem o que os americanos podem aprender com a China e as diferenças na ética de trabalho entre os dois países. Esta parte da conversa é reservada para assinantes pagantes...